

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa registra aumento de violência policial

Além de mais estressados e deprimidos, policiais do DF estão mais agressivos. A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa recebeu 78 denúncias de violência policial em 2023. Houve aumento significativo em relação a anos anteriores. Em 2022, 40 casos foram denunciados; em 2021, 28; e em 2020, foram 11. Há situações de ação truculenta, incentivo a atos golpistas, abuso de autoridade, tiro pelas costas, abordagem violenta, entre outras. O presidente da comissão, deputado Fábio Félix (PSol), entregou o relatório ao secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, para providências.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Novas lideranças

Com o propósito de criar novas lideranças, o deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil) tem sido incentivado a se preparar para concorrer a um cargo majoritário, inclusive ao Governo do DF. Em 2026, ele terá 36 anos e representa uma novidade. Inteligente e carismático, surge como uma opção. Tem trabalhado bastante.

Silvio Abdon/Arquivo CLDF



Encontro com os pais

Das 42 mil crianças nascidas no DF em 2023, 2.396 não tinham o nome do pai no registro. A Promotoria de Justiça de Defesa da Filiação conseguiu reduzir esse número de bebês sem pai. No último ano, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) proporcionou 739 reconhecimentos de paternidade na capital do país.

Silvio Abdon/Arquivo CLDF



Força-tarefa contra dengue

Com o significativo aumento de casos de dengue na capital, a secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, reuniu sua equipe para a força-tarefa de realização da 1ª edição do GDF Mais Perto do Cidadão de 2024, nesta semana. A ação será realizada no CEU das Artes do Recanto das Emas na sexta-feira e no sábado, e reunirá serviços públicos para atendimento à população e também orientações sobre a necessidade de combater o mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*. Esta será a 18ª edição do Programa, que já somou cerca de 120 mil pessoas atendidas, somente em 2023, percorrendo os quatro cantos do DF.



À QUEIMA-ROUPA

JURACY LACERDA CAVALCANTI JÚNIOR, PRESIDENTE DO INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE (IGES-DF)

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



“A dengue também surge em apartamentos, existem muitos casos nas áreas verticais. E, hoje, 94% dos focos estão dentro das próprias residências. Se você tem água parada numa planta, por exemplo, você pode ter foco de mosquito ali”

Houve aumento de 435% dos casos de dengue e o problema aflige a todos. Por que isso está acontecendo agora?

A dengue sempre é problema. Então, todos os anos, todos os estados do Brasil passam por esse período de sazonalidade da dengue. Hoje, se nós formos avaliar o mapa brasileiro em termos de demografia epidemiológica, nós vemos que o país inteiro está infestado da dengue. Então, realmente vejo que o sistema de saúde tem que estar preparado para abarcar isso, mas tem também a necessidade de conscientização da população.

Depois da dramática pandemia da covid, podemos dizer que vivemos uma segunda onda da saúde pública com a dengue?

Hoje, alguns especialistas até colocam que uma próxima pandemia pode vir por meio de mosquito. A dengue, se a gente for comparar, tem surgido cada vez mais forte e, obviamente, a gente tem que estar sempre buscando um avanço. Não vamos conseguir erradicar o mosquito. Mas a pergunta é: todos nós, enquanto cidadãos, estamos fazendo nosso dever de casa, estamos cuidando das nossas residências, dos nossos lotes? Então, o governo do DF, de maneira muito assertiva, fez uma convocação recente de todos os administradores regionais, juntamente com a doutora Lucilene e os órgãos de saúde vinculados para fazer justamente esse choque de gestão. Quando a gente observa algumas falas dos administradores, nós podemos observar nessas regiões administrativas, lotes, que são focos, mato, temos o lixo verde que pode sim ser uma fonte da dengue. Então, eu acho que tem que ser uma ação conjunta. A dengue também surge em apartamentos, existem muitos casos nas áreas verticais. E, hoje, 94% dos focos estão dentro das próprias residências. Se você tem água parada numa planta, por exemplo, você pode ter foco de mosquito ali.

Como as pessoas podem colaborar?

Todos têm que ter consciência de estar procurando os focos. Algumas pessoas têm aqueles jardins de pedra e no meio daquelas pedras pode ter plantas empoçadas e pode ser foco. Então, é importante ter, primeiro, esse olhar do cidadão. E, obviamente, nós, enquanto profissionais de saúde, nos preparamos para qualquer demanda, mas igual à pandemia que nós tivemos de covid, é importante ter esse controle de contaminação, digamos assim, para você também não dar uma sobrecarga na rede.

E como é que tem sido o aumento do atendimento nas UPAs? Há superlotação?

As nossas UPAs estão, sim, superlotadas, com pacientes com suspeita de dengue. Então, recentemente, nós fizemos estudo para tentar caracterizar esses pacientes, digamos assim, traçar perfil epidemiológico desses pacientes. Esses dados são importantes para traçarmos uma estratégia junto à Secretaria de Saúde para buscar apoio nas unidades básicas de saúde. É importante ressaltar para a população que esses casos leves de dengue devem ser atendidos em uma unidade básica de saúde. Os casos mais complexos, com o paciente mais grave, é que devem procurar uma UPA. Em caso de febre alta, dores fortes na barriga, falta de ar e sangramento na gengiva, no estômago ou ao evacuar, o paciente precisa imediatamente buscar atendimento na UPA, considerando que há risco de complicação.

Quais são as providências que as pessoas devem tomar para evitar a contaminação? Além desse cuidado com a água, as pessoas devem usar repelente? Que conselho o senhor dá?

Olha, o que eu recomendaria a toda a população, enquanto médico, seria primeiro, a conscientização, dentro da própria casa ou de onde ela circula. Segundo, é importante essa população também ser uma via de denúncias. Então, se porventura a pessoa passa em uma região, vê lote baldio com muito mato e que aquilo ali pode ser uma área de foco, comunique às autoridades responsáveis sobre isso. E outro ponto importante são aqueles pacientes que porventura têm situação de risco, ou grávidas, pacientes mais idosos com comorbidades, é importante utilizar repelentes ou algum utensílio de tomada que possa repelir esses mosquitos.

Crescimento da base eleitoral

O deputado Gilvan Máximo (Republicanos-DF) tem se aproximado dos integrantes das forças de segurança. Foi relator do PLN 12, que garantiu o reajuste de 18% da categoria no Congresso, e fez articulação para inclusão do auxílio-moradia da PM e dos Bombeiros na LDO 2024. Na semana passada, esteve no enterro do soldado Yago Fidelis, assassinado com um tiro na nuca pelo colega sargento Paulo Pereira de Souza, que se matou. Se perder o mandato em decisão do STF sobre sobras eleitorais, sairá mais popular do que entrou.

Marina Ramos / Câmara dos Deputados



Lira apoia mudança nas regras eleitorais apenas a partir de 2024

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defende a tese do relator das ações que questionam a distribuição das sobras eleitorais na disputa de 2022, Ricardo Lewandowski, futuro ministro da Justiça e Segurança Pública. Eles consideram inconstitucional a terceira fase de distribuição das vagas das sobras eleitorais, de acordo com o previsto em resolução do TSE e na mudança do Código Eleitoral. Mas avaliam que, em nome da segurança jurídica, a regra constitucional — todos os candidatos e partidos podem disputar a distribuição das cadeiras, independentemente de terem alcançado a exigência dos 80% e 20% do quociente eleitoral — só deve vigorar na eleição deste ano. Não retroage para modificar a atual configuração das bancadas. A expectativa é de que qualquer mudança atingiria de sete a 15 deputados.



MANDOU BEM

Bullying e cyberbullying agora são condutas descritas como crimes previstos no Código Penal, com pena de multa e reclusão de dois a quatro anos. A lei, sancionada pelo presidente Lula, também transforma crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em hediondos, como o sequestro e a indução à automutilação. A autoria do projeto é do deputado Osmar Terra (MDB-RS). Na Comissão de Segurança Pública do Senado, a relatora do projeto foi a senadora Damares Alves (Republicanos-DF).



MANDOU MAL

Grupos bolsonaristas são acusados por Giuliano Manfredini, filho do cantor e compositor Renato Russo, de desvirtuar a música Que país é esse, de autoria do artista, em postagens na rede Tik Tok. Segundo o filho do ex-vocalista do Legião Urbana, essas publicações “violam a essência da obra do artista”. Por isso, ele pediu à empresa chinesa ByteDance, que administra o Tik Tok, que retire do ar as mensagens que utilizam a música de Renato Russo, uma das mais conhecidas de seu repertório.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A ex-ministra do TSE Maria Claudia Buchianeri entrou no debate sobre as sobras eleitorais, processo que está na pauta do Supremo Tribunal Federal (STF) para ser julgado em plenário a partir de 8 de fevereiro. Ela vai defender a tese da segurança jurídica para manter os deputados federais eleitos com as regras da resolução do TSE em vigor em 2022.

“A indignação é generalizada, inúmeros deputados de diversos partidos têm manifestado seu repúdio à ação da Polícia Federal, por ordem do ministro AM, na casa e no gabinete do deputado Carlos Jordy, líder da oposição. O Congresso precisa reagir imediatamente ou daqui a pouco não haverá mais Congresso”

Bia Kicis (PL-DF), Deputada federal

“Desmoralizados, de mãos atadas e abandonados, aos bolsominions resta apenas o choro dos desesperados. Hoje (quinta-feira) teve mais uma ação da PF e seguimos cantando. A democracia é implacável contra aqueles que a desafiam!”

Deputado distrital Chico Vigilante, líder do PT na Câmara Legislativa



SÓ PAPOS

